



Debate Privatizações

Chineses na EDP. Porquê o pânico?

O Estado português decidiu vender o seu capital na EDP, pelas razões que se conhecem. Concorreram vários e foi escolhido um grupo chinês. Um assunto que já não devia chamar a atenção – porque a aquisição de partes de capital nas empresas, quer estratégicas ou não, é um assunto corriqueiro – deu intermináveis reações de receio, de suspeição, de hesitação, de dúvida... Se houvesse interesses adicionais a acautelar, teria de ser no anúncio de venda que eles deveriam figurar, de modo a eliminar quem não reunisse as condições/garantias desejadas. Como o problema é de liquidez, quanto mais, melhor. E, não havendo salvaguardas, os chineses até fizeram um grande favor ao oferecer umas condições melhores que as de todos os outros concorrentes, incluindo os beneméritos alemães.

Porquê, então, tanta estranheza ou tanta preocupação? Se fosse uma entidade europeia ou norte-americana a comprar, tudo estaria bem, seria algo normal. Mas se é uma entidade dos países pobres, como da China ou Índia, começa tudo a entrar em polvorosa. Não é certo que a dominação colonial os tinha posto de rastos, de modo a que nunca mais pudessem levantar a cabeça, desafiando o Ocidente?



Eugénio Viassa Monteiro
Professor da AESE e presidente da AAPI. Autor do livro *The Rise of India*

De tanto metidos que estávamos em consumir avidamente as nossas riquezas, muitas delas acumuladas da exploração dos pobres, nem nos demos conta das rápidas mudanças, enquanto nos enredávamos no consumismo. Os pobres, quais formigas atarefadas, trabalhavam horas a fio, ganhando uma miséria, sem férias, nem segurança social... E acumularam alguma riqueza, mas, sobretudo, enorme capacidade de pensar e trabalhar arduamente, para sustentar as suas famílias, bem mais numerosas que as europeias, estas a estiolarem-se nos prazeres da vida feita de facilidades, sem exigência, sem rumo, perdidas na vacuidade.

Aquando da compra da Arcelor por Lakshmi Mittal, foi grande a surpresa! Como é que um cidadão dessa paupérrima Índia ousava sequer atrever-se a comprar a “jóia da coroa europeia”? Sem mais conversas Lakshmi foi directo ao assunto e prontamente consumou a compra. Se o comprador fosse alemão ou americano, vá lá. Mas era um insulto ser um indiano! E pagou, na altura, mais de cinco vezes o valor da fatia que a China paga pela EDP!

Temos que aprender com os ingleses a sair do nosso provincianismo. O *The Economist* dizia há uns meses que ‘o maior grupo industrial do Reino Unido’ era, afinal, indiano,

com 45.000 trabalhadores. E ninguém se assustou..., porque os ingleses estão arruinados e sabem bem que têm de vender a quem der melhor preço. O grupo TATA comprou a Corus (inglesa) por mais de três vezes o que a China paga pela EDP. E não houve sobressaltos... O mesmo Grupo TATA comprou a Jaguar e a Land Rover (inglesas) aos americanos, que estavam na falência, e recuperou-as. Pagou cerca de duas vezes o valor que a China paga pela EDP; e a TATA comprou a Tetley Tea (inglesa), e mais coisas.

A Europa ainda não se fez à ideia de que só o trabalho é que faz grandes os povos. O viver à custa dos dominados é sol de pouca dura que já deu o que tinha para dar. Quando muito, dá para sonhar com as glórias passadas, que já não existem. E custa a aceitar que os pobres espezinhados conquistaram a pulso o seu lugar ao sol, com denodado esforço, amealhando sem esbanjar e pondo a render, empreendendo, até acabarem numa posição relevante. Mas falta-lhes muito ainda, pois foram explorados até ao tutano! E, por isso, ainda grande parte da sua população continua pobre, necessitada de instrução, de saúde, de trabalho. Mas sairá vitoriosa porque não lhes falta a força de vontade nem a determinação para continuar a trabalhar.